



O PATINHO FEIO

Reconto de

Ruth Rocha

Ilustrações Avelino Guedes



PROJETO DE LEITURA

Elaboração

Anna Flora



Histórias de Ruth Rocha

Jogos, atividades e brincadeiras para realizar em sala de aula
Para alunos de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Apresentação e criação: ANNA FLORA

Mestre em Teatro aplicado à Educação pela Universidade de São Paulo.

Desde 1986 organiza oficinas para educadores de Educação Infantil e para o Ensino Fundamental sobre jogo e literatura. É autora de trinta livros para crianças.



© Lara Venanzi

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo, e pós-graduada em Orientação Educacional pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas. Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.



SALAMANDRA

A CRIANÇA E A LITERATURA

Em primeiro lugar, é preciso dizer que as atividades aqui sugeridas partem do pressuposto de que nada substitui a relação direta da criança com a leitura da obra literária. Sendo a apreciação estética uma experiência pessoal e única, cada leitor tem seu jeito próprio de desfrutar a história, estabelecendo ligações entre o texto e a vida.

Isso quer dizer que trabalhar com literatura na escola significa proporcionar às crianças, antes de tudo, a oportunidade de ler.

Entretanto, em algumas situações de leitura, é estimulante compartilhar os aspectos mais significativos do enredo com outras pessoas.

Nesse sentido, a escola é um dos espaços ideais para que ocorra essa troca, devido às oportunidades de convivência que ela proporciona. Além disso, o educador pode estimular o debate com questões e brincadeiras relevantes.

Assim, os objetivos das atividades propostas neste manual são:

- A fruição literária da história em si, sem transformar a literatura em um simples instrumento para abordar conteúdos de outras disciplinas.
- A criação de elos entre a literatura e outras áreas do conhecimento, respeitando a singularidade de cada área. Os instrumentos para estabelecer essa ligação são o jogo e a linguagem, elementos presentes tanto na literatura como no desenvolvimento cognitivo da criança.

É importante também ressaltar outro aspecto: a literatura, por ser arte, não estabelece normas nem regras de comportamento. Portanto, é fundamental que a própria criança leitora descubra nas entrelinhas do texto que valores estão implícitos nas ações dos personagens.

É claro que o adulto na sala de aula não deixa de ser um “lançador de ideias” para o grupo, ampliando os aspectos relevantes da história e apresentando questões instigantes a partir do texto.

No entanto, muito mais importante é a sua força como “educador-leitor”. Não há incentivo maior para a leitura do que conviver com pessoas que leem por puro prazer, pois a criança percebe de longe quando há sintonia entre o que o adulto diz e aquilo que ele faz.

Por isso, é o trabalho silencioso do “educador-leitor” que dá sentido a atividades como os “cantinhos de leitura”, as “rodas de histórias” e as “bibliotecas da turma”.

Criar uma “rede de leitores” é uma tarefa diária, “miúda”, que se estende por um longo tempo. E é bom que seja assim – para ser duradouro. (E, por falar nisso, você seria a mesma pessoa se não tivesse lido os livros que marcaram sua vida?)

Finalmente, é preciso destacar que, apesar de as propostas a seguir estarem ancoradas em uma base teórica, elas são apresentadas por meio de um discurso simples e direto, da forma como você faz quando realiza as atividades com as crianças.

Anna Flora

Algumas estratégias para criar uma “rede de leitores”

O cantinho da nossa biblioteca

Uma ideia simples para organizar uma biblioteca de sala de aula é pregar três ou quatro prateleiras em uma das paredes. É importante que as prateleiras sejam colocadas em uma altura compatível com a das crianças para que estas possam escolher os livros sozinhas.

Com os alunos, arrume os livros em cestas de plástico, que serão depois colocadas nas prateleiras. Para essa faixa etária, é mais fácil organizar os livros por assunto: cesta dos contos de fadas, cesta das histórias folclóricas, cesta das coleções etc. Os alunos podem criar um símbolo para cada “cesta”, ou seja, para cada assunto.

Peça a eles que desenhem cada símbolo em uma etiqueta, pregando-a na respectiva cesta.



©Avelino Guedes

Antes da leitura

A roda de histórias

Faça um círculo no chão usando fita crepe, delimitando o espaço onde o grupo se sentará. Isso ajuda a criar um clima de aconchego para se compartilhar a leitura entre todos.

Leve uma mala pequena (que se vende em lojas de brinquedos) ou um pequeno baú. Será o “Baú de histórias”. Coloque o livro dentro do baú e este no meio da roda. Convide

uma criança para abrir o baú, tirar o livro e apresentá-lo para a turma, dizendo o título, o nome da autora e do ilustrador.

Comente com os alunos a relação entre a ilustração da capa e o título.

Algumas perguntas que você pode propor:

- Qual é o título do livro?
- A ilustração da capa mostra o quê?
- Vocês acham que o título “combina” (tem relação) com a ilustração?

Analise também as páginas finais do livro, onde aparecem a foto e a biografia da autora e do ilustrador.

Uma criança pode ler o texto da quarta capa para a turma.

Perguntem se eles sabem por que, na capa do livro, está escrito que Ruth Rocha “reconta” a história.

- A história “O Patinho Feio” foi criada pelo escritor Hans Christian Andersen. Ele nasceu na Dinamarca em 1805 e faleceu em 1875. Ele é considerado um dos maiores escritores do mundo e o pai da literatura para crianças. No dia em que ele nasceu, 2 de abril, comemoramos o Dia Internacional do Livro Infantil.

Aproveite para acrescentar informações sobre a vida do escritor, citando outras obras de sua autoria: *O soldadinho de chumbo*, *A Sereiazinha*, *Os cisnes selvagens* etc. Provavelmente muitas crianças conhecem essas histórias.

- Como essas narrativas existem há muito tempo, cada escritor as conta de um jeito um pouco diferente. Vamos ver como Ruth Rocha reconta esta história?

Durante a leitura

Na maior parte dos casos, o ideal é que você leia uma vez a história inteira, sem interrupções, deixando que as crianças observem bem as ilustrações. Não se esqueça de dar a entonação adequada às falas.

No caso de algumas histórias que envolvem certo “suspense”, porém, você pode fazer a leitura inicial dividida em partes.

Numa segunda leitura, cada criança pode contar para o grupo um trecho da história. Elas podem comentar o que

estão achando, trocar impressões sobre o que acontecerá mais adiante etc.

Se quiser, você pode pedir às crianças que se alternem fazendo leitura em voz alta de trechos do livro, ou do trecho que será trabalhado naquele dia.

Depois da leitura

Atividade 1: Dança e teatro

Materiais necessários

Professor:

Esta atividade precisa ser feita no pátio ou em uma sala bem ampla, sem carteiras.

- Uma gravação da música do balé *O lago dos cisnes*, de Piotr Tchaikovsky. Escolha, com a devida antecedência, alguns trechos lentos e outros mais vibrantes da obra.
- Combine e peça com várias semanas de antecedência para a direção da escola: quatro lençóis velhos azuis (de casal).

Aluno:

- Um pedaço de tule branco medindo 1 metro
- Quem puder trazer: um lençol velho azul, de solteiro ou casal

Todos pegam o livro e os materiais que trouxeram e dirigem-se ao pátio, onde se sentam no chão, em círculo.

Cada criança conta que trechos do conto “O Patinho Feio” achou mais emocionantes.

Incentive-as a perceber que esse conto apresenta passagens bem tristes, pois a tristeza faz parte da vida e, por isso, ela também está presente na literatura.

Há um aspecto muito bonito no conto: o Patinho Feio aventura-se pela vida, enfrenta vários obstáculos, é maltratado, rejeitado, mas sempre busca uma saída e segue em frente. E o que é mais importante: sem a ajuda de ninguém.

Depois que todos conversaram sobre o conto, diga para a turma:

- Nós vamos criar uma dança-teatro em que cada um será o Patinho Feio. Primeiro, faremos o cenário, representando a trajetória do personagem.

Continue:

- Quais são os lugares por onde o Patinho Feio passa, no decorrer da história?

Dê um tempo para as crianças procurarem no livro os locais por onde o Patinho Feio se aventurou:

1. A fazenda
2. O brejo dos patos selvagens
3. A casa em que moram a velha, o gato e a galinha
4. O lago, onde ele encontra pela primeira vez os belos cisnes
5. A casa do camponês, que vive com sua mulher e os dois filhos.
6. Finalmente, ele volta para o lago dos cisnes

O lago dos cisnes será representado pelos lençóis azuis, distribuídos no chão do pátio. Já os outros locais serão

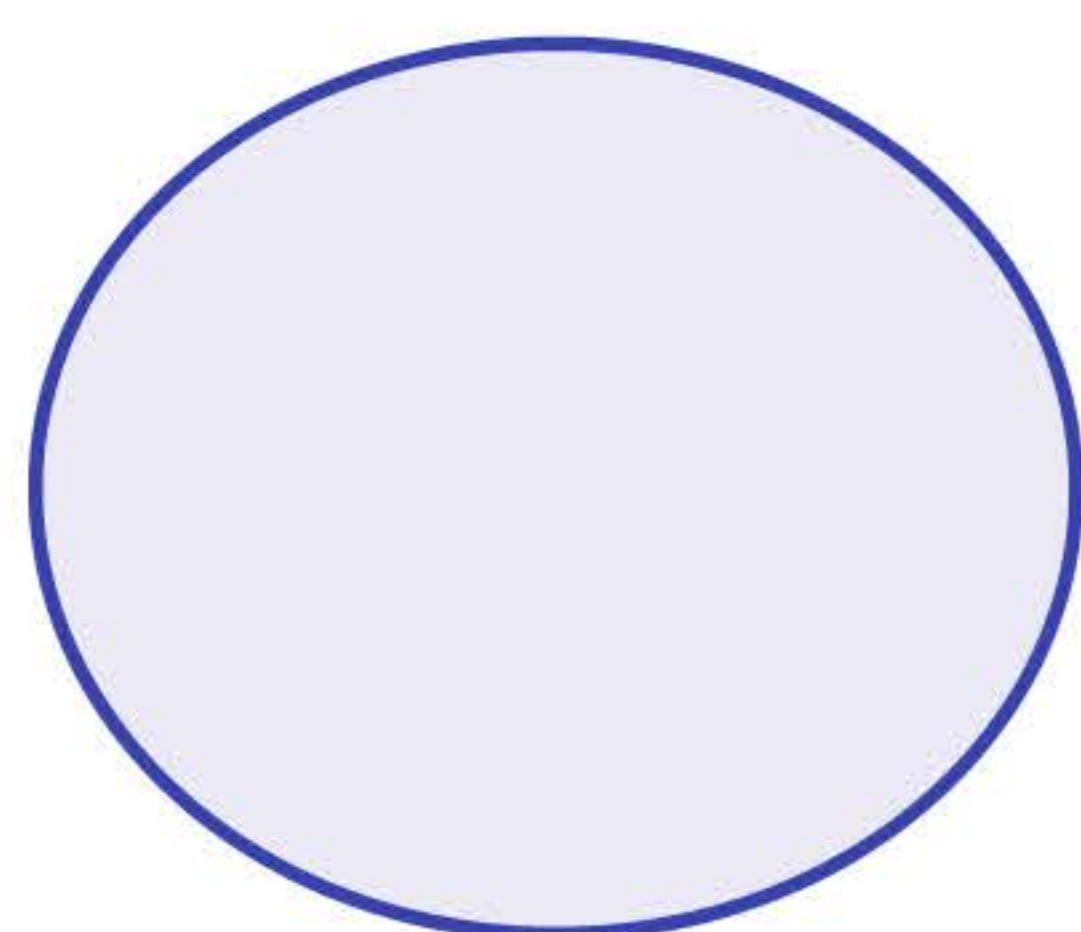
representados por círculos desenhados no chão, com giz. Importante: Avise que essas figuras devem ser desenhadas bem grandes e distantes uma da outra.

Divida o grupo em equipes e distribua os lençóis azuis e os gizes. Cada equipe fica encarregada de preparar um dos locais. Todos escolhem juntos onde será o lago.

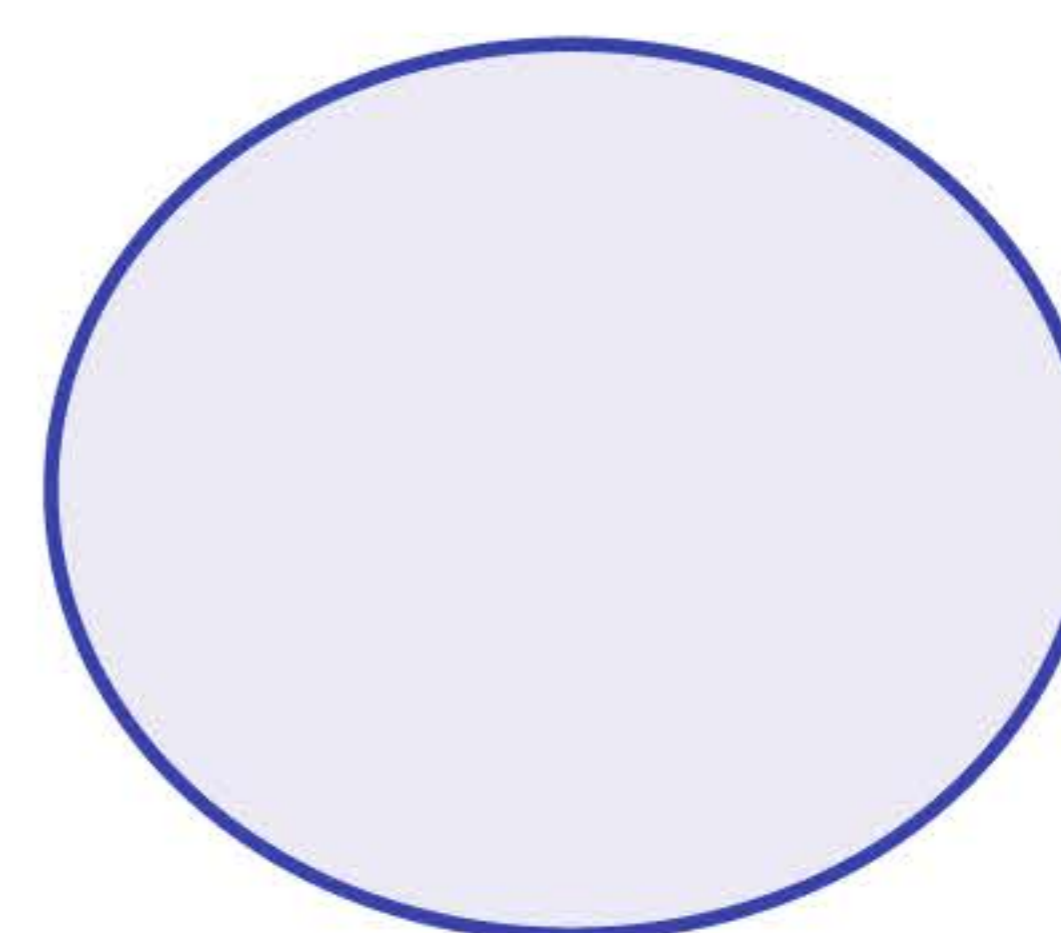
Os lençóis azuis devem ser colocados um ao lado do outro, formando um lago imenso. Próximo do lago distribua os tules que as crianças trouxeram (para elas dançarem com eles quando os "patinhos feios" virarem cisnes).

Com a ajuda das crianças, escreva com letras de forma bem grandes, dentro de cada círculo ou ao lado dele, o lugar que a figura representa. Além disso, a turma também pode numerar cada círculo de acordo com a trajetória do personagem.

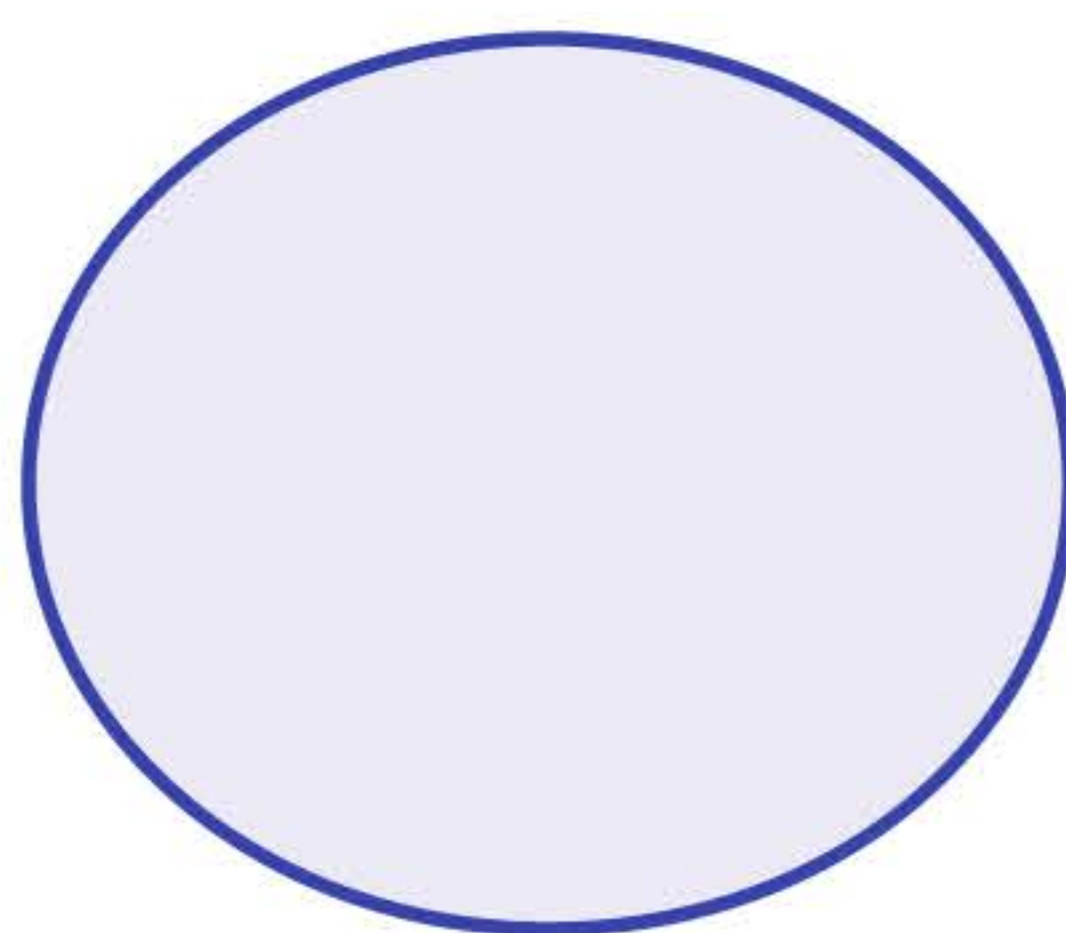
O cenário da trajetória do Patinho Feio ficará assim no pátio:



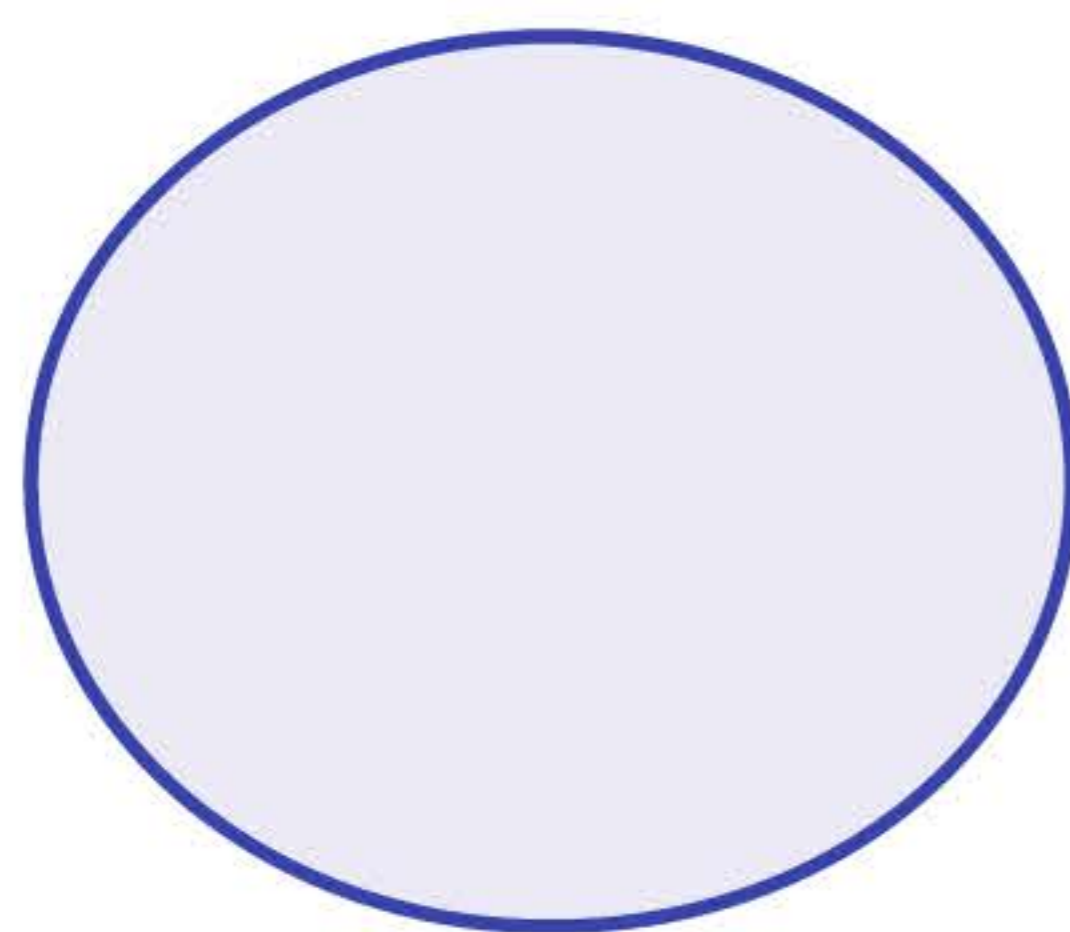
1. FAZENDA



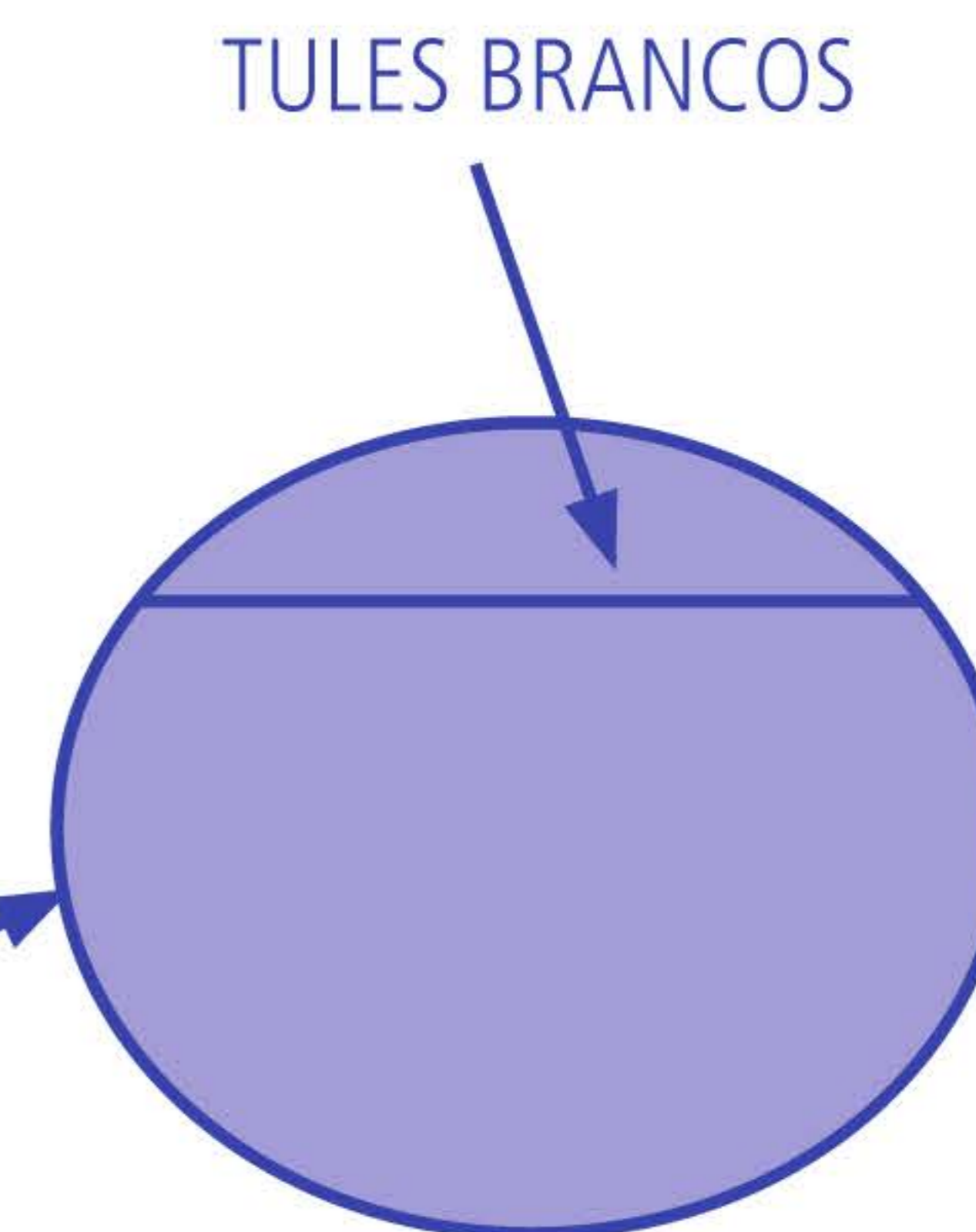
2. BREJO DOS PATOS SELVAGENS



3. CASA DA VELHA, DO GATO E DA GALINHA



5. CASA DO CAMPONÊS E DE SUA FAMÍLIA



4. LAGO DOS CISNES

Organize novamente a roda com todos sentados e convide:

- Vamos criar uma dança-teatro da história do Patinho Feio?

Informe que eles vão ouvir uma música criada para um balé chamado *O lago dos cisnes*. A música é de Piotr Tchaikovsky, um compositor russo que viveu de 1840 a 1893. Faz muito tempo que ele viveu, mas suas obras musicais são tão lindas que continuam sendo escutadas e tocadas em concertos no mundo inteiro. E até hoje as companhias de balé de vários países encenam *O lago dos cisnes*.

Esclareça também que esse balé não foi baseado na história do Patinho Feio, mas que vocês vão incorporá-la ao teatro porque ela combina com o enredo do conto.

Dica: Em outra oportunidade, você pode contar a eles o enredo do balé, a história da princesa Odete que se transforma em cisne.

Nesta etapa, ponha para tocar os trechos da música que você já selecionou em casa. O objetivo, neste momento, é apenas apreciar uma linda música clássica. Enquanto eles escutam, sugira que tentem imaginar os lugares por onde o Patinho Feio passou durante sua aventura.

Após a audição da música, proponha como aquecimento:

- Agora vamos dançar a história do Patinho Feio. Em vez de escolhermos só uma criança para ser a protagonista, cada um representará o Patinho Feio, ou seja, todos devem se imaginar e atuar como "Patinhos Feios".

Continue:

- Durante a dança, não se esqueçam de que é importante mostrar pelos seus gestos que o Patinho Feio está sendo rejeitado, maltratado. Será uma dança triste... como será dançar a tristeza?

Ponha alguns trechos tristes e lentos da música *O lago dos cisnes*. Dê bastante tempo para os Patinhos dançarem... Em seguida, abaixe o volume da música e diga:

- Esta é uma história triste que tem um final feliz... vamos dançar o trecho em que o Patinho Feio se transforma em cisne... como você faria a dança da transformação?

Ponha os trechos mais triunfantes da música *O lago dos cisnes*. Dê bastante tempo para as crianças dançarem.

Depois, diga:

- Agora, vamos introduzir uma coisa nova na brincadeira: uma criança será o narrador, enquanto as outras continuam a representar o Patinho Feio.

Explique para as crianças qual é o papel do narrador, caso não tenham claro: ele vai ler em voz alta toda a parte da história que não consistir de diálogos. Escolha quem será o narrador e combine com a turma:

- Enquanto o narrador estiver falando, eu vou reduzir o volume da música. Quando chegar a hora de vocês dançarem, vou aumentá-lo de novo.

À medida que os trechos mais significativos do enredo forem sendo narrados, as crianças vão dançando pelos lugares que representam a trajetória do herói.

A cada vez que as crianças chegam a um novo espaço, o narrador dá um tempo para todos dançarem. Em seguida, você diminui novamente o volume da música e ele/ela prossegue a narrativa.

E assim sucessivamente, até a cena final no lago, quando o Patinho Feio vira cisne e completa sua trajetória.

Atividade 2

Materiais necessários

Professor:

- Reserve duas paredes vazias na sala de aula.
- Tradução do texto integral do conto "O Patinho Feio", escrito por Hans Christian Andersen.

Sugestões:

Contos de Hans Christian Andersen. Traduzidos do dinamarquês por Silva Duarte. Prefácio e comentários: Nelly Novaes Coelho. São Paulo, Paulinas, 2011.

Os mais belos contos de Andersen. Organização de Friederun Reichenstetter. Ilustrações de Silke Leffler. Tradução do inglês de Marcos Maffei. São Paulo, Salamandra, 2008.

- O livro recontado por Ruth Rocha

Aluno:

- O livro *Ruth Rocha reconta O patinho feio*.

Inicie a atividade mostrando as duas versões da obra de Andersen. Ajude as crianças a entender, com o auxílio de

informações na capa e quarta capa, as diferenças entre a obra traduzida literalmente e uma adaptação. Diga para a turma:

- Quando um tradutor traduz um livro do texto original, ele traduz a história inteirinha, tentando chegar o mais perto possível da forma como o autor escreveu.
- Quando **reconta** ou **adapta** uma história, cada escritor conta a história do seu jeito, da sua maneira.

Observação: ao discutir essa questão com as crianças, você estará abordando dois aspectos muito importantes da Literatura: a diferença entre a obra original e uma adaptação e qual é o estilo de cada escritor.

Prossiga:

- Vamos comparar o jeito de Hans Christian Andersen contar a história com a maneira como Ruth Rocha escreveu sua adaptação?
- Vocês vão perceber que cada escritor tem sua maneira própria de escrever. O enredo é o mesmo, mas o jeito de contar de cada um é único.

Escolha de antemão trechos das duas versões que podem ser comparados e leia-os para as crianças.

Ajude-os a perceber que Andersen, na maioria dos seus contos, gostava de escrever descrições repletas de detalhes, enquanto a adaptação de Ruth Rocha se caracteriza pelo humor e pelo ritmo no modo de contar.

Além disso, há trechos em que Ruth “conversa” com o leitor:

“Era verão, e estavam nascendo muitos pintinhos, muitos patinhos e muitos peruzinhos.

Quando os patinhos começaram a sair dos ovos, a pata ficou contente. Eles eram todos muito bonitinhos, amarelinhos, todos iguaizinhos.

Todos?

Bem, quase todos!”

(página 6)

Você também pode comparar outras características dos dois autores: o estilo da linguagem e a elaboração dos diálogos.

À medida que você e as crianças conversam sobre o assunto, faça na lousa um quadro com as comparações.

Seria também interessante você ler para eles a versão completa do conto, para que possam apreciar o conjunto. Depois, converse com eles: De qual das versões eles gostaram mais? Qual é a mais bonita? Qual é a mais interessante?

Peça para cada aluno ilustrar uma cena da história, inspirado pelo texto original ou pelo texto da adaptação.

Ao final, cada um informa em seu desenho o trecho da história que ilustrou e em qual das duas versões se baseou; depois, acrescenta seu nome.

Peça para cada aluno apresentar seu desenho e justificar suas escolhas. Depois, faça um mural na classe com os desenhos.